



GUIA TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO

Projeto “Melhoria da Soberania Alimentar na região norte das ilhas Bijagós mediante o empoderamento econômico e social dos agrupamentos de mulheres camponesas”

(OC264/2018)

INDICE:

1. Conceitos

- 1.a. Participação
- 1.b. Animação
- 1.c. Metodologia/Método
- 1.d. Sensibilização
- 1.e. Comunidade
- 1.f. Envolvimento Comunitário
- 1.g. Desenvolvimento Comunitário
- 1.h. Estratégia
- 1.i. Sustentabilidade
- 1.j. Apropriação
- 1. k. Auto-estima

2. Alguns princípios que devem orientar a participação num grupo.

3. Porque devemos estimular a participação/ as razões para estimular a participação.

4. Os Aspectos que Podem Determinar a Participação.

5. Os Diferentes Níveis/ Graus da Participação.

- 5.1. Níveis
- 5.2. Graus de participação

6. Fases de Intervenção numa Comunidade

- 6.1. Planificação,
- 6.2. Implementação,

7. Técnicas de Animação

1. CONCEITOS

a. Participação:

- A Participação significa tomar parte de um processo que vai muito além de estar presente num determinado ambiente. Ela significa necessariamente emitir opinião, analisar, concordar, discordar, propor, decidir, avaliar e ser elemento integrante.
- Participação é compartilhar o poder. Tal atitude necessita da disposição de ceder responsabilidades, por um lado e da capacidade de assumir por outro. Ambas podem ser desenvolvidas, tanto por indivíduos com diferentes ideologias, níveis culturais e sociais, bem como com distintas profissões. Essa capacidade será mais eficiente quando realizada em conjunto, com diferentes grupos, tendo como orientação, situações reais.

b. Animação:

É o processo de passagem de mensagens de forma oral ou visual **a um grupo de indivíduos** através de **técnicas interactivas** ou não que promovem mudanças qualitativas de comportamento.

c. Metodologia/Método:

É um conjunto de passos **estandardizados/padrões** com respectivos **instrumentos/técnicas**, cuja aplicação nos conduzem a um resultado esperado.

d. Sensibilização:

É o Processo de informação, Educação e Comunicação que mobiliza **um individuo ou conjunto deles** através de transmissão e ou disseminação oral ou visual das diversas mensagens **interactivas** ou não que promovem mudanças qualitativas de comportamentos.

e. Comunidade:

Uma comunidade consiste num conjunto de pessoas que vivem numa mesma vizinhança e que partilham o mesmo espaço independentemente das suas características identitárias – culturais, étnicas, religiosas ou outras. Na maioria dos casos partilham a mesma cultura, etnia, religião. Neste caso criam as suas estruturas internas com objectivos comuns.

f. Envolvimento comunitario:

Por envolvimento comunitário entende-se o trabalho com a população, em vez de para a população, de modo a responder às suas necessidades e a encontrar soluções para os seus problemas. Através deste processo, a comunidade é encorajada a assumir a responsabilidade pelos seus problemas e a tomar as decisões acerca de como os resolver, munindo-se dos seus próprios recursos e mecanismos.

g. Desenvolvimento comunitario:

É conjunto de meios físicos, sociais e culturais/comportamentais que promovem e que testemunham o bem-estar de uma comunidade.

h. Estratégia:

Entendemos por ESTRATÉGIA, um conjunto de passos sequenciais com respectivos instrumentos que nos conduzem a um resultado esperado ou não.

i. Sustentabilidade:

É a continuidade das acções ou actividades através dos aspectos económicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

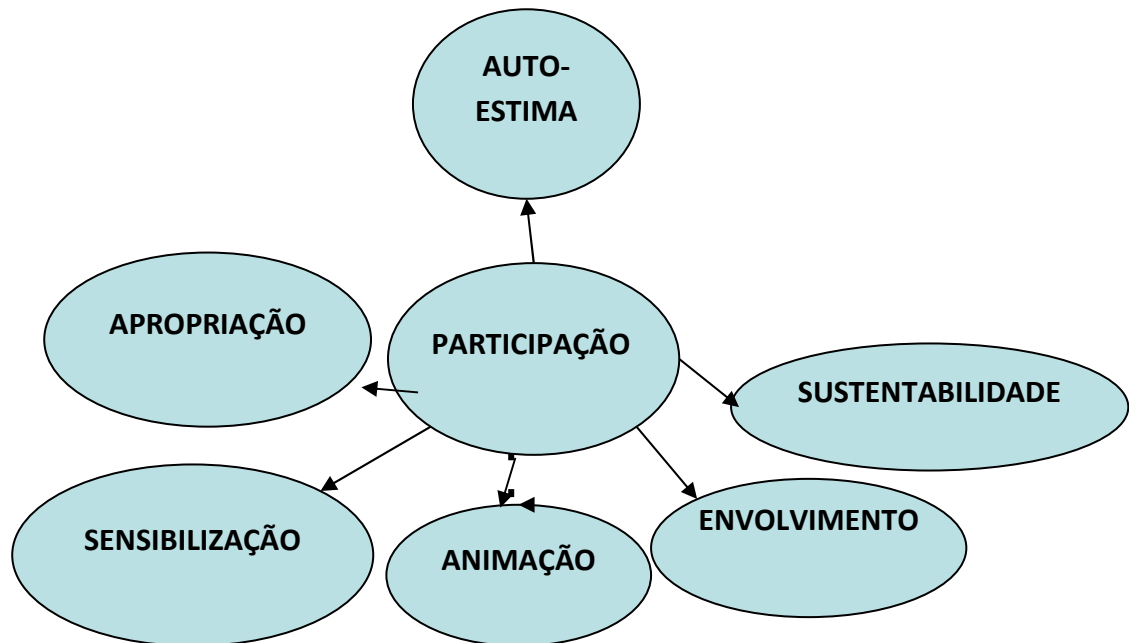
j. Apropriação:

É a capacidade que um individuo tem em reter e aplicar os conhecimentos adquiridos de forma sustentável.

k. Auto-estima:

É a capacidade que a pessoa tem de confiar nos seus poderosos potenciais e acreditar que eles são o veiculo essencial para a sua realização e felicidade.

Figura II: Relação da participação com outros conceitos de desenvolvimento comunitário.



2. ALGUNS PRINCÍPIOS QUE DEVEM ORIENTAR A PARTICIPAÇÃO NUM GRUPO

- Colocar os indivíduos como sujeitos do processo, implicando novas capacidades de decisão e confiança mútua entre diversos segmentos e actores envolvidos.
- O envolvimento além de ser individual necessita de que seja voluntária.
- A participação é indivisível, deve ser em todo processo e em diferentes níveis.
- A participação requer além de envolvimento permanente, treinamento e capacitação.
- Um processo participativo deve ser ajustado a cada organização/comunidade. Ou seja justar o ritmo às características sociais, culturais, técnicas entre outros, do grupo em questão – flexibilidade e a criatividade.
- É necessário que haja posturas e atitudes adequadas da parte dos que promovem o processo participativo.
- Deve-se mudar o comportamento de que alguns decidem o que os demais devem fazer e como fazê-lo. Isso leva fracassos de muitas acções de intervenções nas comunidades.

- Um processo participativo implica respeito pelas ideias dos outros mesmo que essas parecem não ter fundamentos.
- Deve haver total conhecimento e concordância dos objectivos. Ali sim entra a necessidade de sensibilizar o grupo alvo para que haja compreensão e tomada de decisão, proporcionando várias alternativas.
- As responsabilidades devem ser claramente atribuídas e assumidas para que todos se identifiquem com o processo e tomem parte nas decisões e execuções.

3. PORQUE DEVEMOS ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO/AS RAZÕES PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO

- É uma necessidade humana, constituindo-se um direito dos cidadãos,
- Justifica-se por si mesma, não somente por seus resultados,
- Aumenta a auto-estima,
- É um processo de desenvolvimento de visão critica,
- As pessoas assumem a orientação do seu próprio desenvolvimento
- Estabelece uma cumplicidade dos actores para com o processo,
- Melhora a integração, interacção e sinergia entre os envolvidos,
- Aumenta o nível de responsabilidades dos envolvidos,
- Soma os esforços e mobiliza os potenciais,
- Desenvolve e fortalece a comunidade/organização
- Aumenta a contribuição dos envolvidos,
- Estabelece um processo de mudança social e política
- A participação é também uma necessidade do homem de auto-afirmar-se, de interagir em sociedade, criar, realizar, contribuir, sentir-se útil.
- É um instrumento para aumentar a motivação e o entusiasmo
- A participação pretende mudar comportamentos e atitudes, nos quais os indivíduos são **sujeitos activos no processo e não objectos de trabalho**
- Participar também se aprende, se prática. É o melhor caminho para o **fortalecimento da cidadania**, em suas mais diversas possibilidades

4. OS ASPECTOS QUE PODEM DETERMINAR A PARTICIPAÇÃO

Deve-se observar alguns aspectos específicos que podem determinar as diferentes formas e intensidade da participação:

- Os aspectos culturais de uma comunidade que determinarão directamente a forma de participação,
- A frequência com que uma equipe se reúne. A participação será tanto melhor quanto mais habituados/ estiverem os colaboradores em trabalhar em equipa,
- Quanto mais a percepção da relevância dos objectivos a serem tratados para equipe, e não somente para a sua organização/projecto, maior será o seu grau de participação,
- Quanto mais apropriado for o ambiente físico, as técnicas e os instrumentos utilizados, mais eficiente será a participação,
- Quanto melhor for a postura, a atitude de quem promove e incentiva a participação, mais fácil será o processo participativo,
- Quanto mais eficiente for o mecanismo de realimentação do processo, para que a equipe possa avaliar os resultados do seu trabalho, maior será o interesse em participar,
- Quanto mais for o dialogo estabelecido numa equipe, maior será o nível de interesse e de participação,
- O padrão de comunicação será determinante. Os participantes/animadores devem saber falar, ouvir, compreender os pensamentos, as preocupações, angustias dos demais.

5. OS DIFERENTES NÍVEIS/GRAUS DA PARTICIPAÇÃO

Níveis

- Participação passiva
- Compartilhar responsabilidades
- Co- Gestão do processo
- Participação X autogestão é o grau mais elevado de participação.

Graus de participação: *Ao todo são 7 graus de participação a saber:*

Esquema de diferentes niveis/graus de participação dos membros das organizações

Pauca Participação do grupo alvo		Participação máxima do grupo alvo				
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.
O grupo alvo recebe informações sem que haja um intercambio sobre aquelas	O grupo alvo participa nas actividades do projecto utilizando os serviços oferecidos, el não tem a possibilidade de articular necessidades e interesses propios	o grupo alvo pode articular os seus interesses (em forma de entrevistas etc) mas não há um intercambio reciproco	Está estabelecido um dialogo participativo entre o grupo alvo e o projecto, mas não existe nenhuma obrigação e nenhum compromisso pelo projecto de tomar em consideração os conteúdos do dialogo	O projecto integra ao grupo alvo na preparação das decisões importantes, por exemplo pergunta pela opiniao deles sobre diferentes alternativas	Participam representantes do grupo alvo na tomada de decisões (por exemplo num comité directivo)	Autonomia do grupo alvo na tomada de decisões o projecto somente tem uma função de coordenação e apoio

6. FASES DE INTERVENÇÃO NUMA COMUNIDADE

Quando se quer conseguir bons resultados na implementação de actividades é necessário não somente ter um bom plano estratégico/operacional, mas também respeitar algumas regras de intervenção numa comunidade, sobretudo quando se trata de aspectos ligados com a mudança de comportamentos que são tidos como normas sociais e parte da identidade cultural dessas comunidades.

Para tal propomos as seguintes fases e os respectivos passos.

6.1. PLANIFICAÇÃO. Passos para a planificação:

- Definição dos objectivos
- Nome de tabanca/ local da intervenção
- Recolha de informações secundária através de consultas literárias (documentos sobre temas relacionado a intervenção)
- Recolha de informações secundárias junto das:
 - Autoridades administrativas
 - ONGs
- Definir o tipo de encontros
- Data e hora
- Recursos necessários:
 - Materiais e logística
 - Humanos
 - Financeiros
- Divisão de tarefas
- Identificação de pessoas influentes com apoio das autoridades administrativas e das ONGs
- Elaboração de relatórios de contactos
- Cruzamento de informações das equipas de terreno após os primeiros contactos.

6.2. IMPLEMENTAÇÃO. Passos para a implementação:

- Contacto com autoridades administrativas
- Contacto com autoridades tradicionais (chefes de tabanca/comités, régulos), religiosas (imames e professores corânicos) e líderes de mulheres e jovens
- Marcação de encontros de trabalho nas comunidades
- Realização de encontros participativos
- Avaliação dos referidos encontros
- Cruzamento de informação na volta pelas equipas
- Elaboração de relatório da intervenção
- Disseminação de informação
- Intervenções contínuas na comunidade
- Criação de estrutura de promotores locais a partir de um determinado período de intervenção, no mínimo de 3 meses
- Deixar à escolha dos promotores locais ou a cargo da comunidade, cabendo aos animadores as informações ou conselhos sobre a composição dos mesmos
- Quem deve ser promotor local:
 - Chefe da tabanca/chefe de anciões, imames, professor corânico
 - Ex-fanateca
 - Chefe de mulheres
 - Chefe de jovens
 - ASC (ASC+matrona)
- Formação dos promotores locais em matéria de intervenção
- Implicação dos promotores locais nas actividades de sensibilização ou djumbais, confiando-os a responsabilidade da abordagem dos temas
- Reciclagem dos promotores locais conforme as deficiências identificadas no seguimento
- Monitoramento

7. TECNICAS DE ANIMAÇÃO

Existem varias técnicas/instrumentos que podem ser utilizados para o envolvimento participativo das comunidades e em conformidade com a situação encontrada e ou desejada:

- a. BRAINSTORMING/CHUVA DE IDEIAS/COLECTA DE IDEIAS
- b. TRABALHOS / DEBATE EM PEQUENOS GRUPOS:
- c. TRABALHOS / DEBATE EM PLENARIA
- d. OBSERVAÇÃO
- e. ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS
- f. ENTREVISTAS ESTRUTURADAS
- g. MAPEAMENTO
- h. PERFIL HISTORICO
- i. CALENDARIO SAZONAL
- j. PRIORIZAÇÃO
- k. DIAGRAMA DE VEM/RELAÇÕES INSTITUICIONAIS
- l. Teatro

Como constataram em cima, as técnicas utilizadas para envolvimento das comunidades na promoção de desenvolvimento local são várias; mas dada a necessidade específica da utilização desse Guia, vamos cingir nas mais usadas durante as acções de sensibilização comunitária, que são:

- I. **Brain storming/chuva de ideias/colecta de ideia:** É utilizada na maioria dos encontros participativos que se realizam nas comunidades. Promove a auto-estima:
 - Definir participativamente as regras de base
 - Anunciar o tema ou o problema

- **LANÇAR A PERGUNTA ORIENTADORA da forma verbal**
- Fazer participar toda agente
- Rever periodicamente as ideias e as sugestões
- Concluir o brainstorming revendo as ideias
- Discutir as ideias e reter as melhores sugestões

II. Debate em pequenos grupos:

Utilizada também nas comunidades quando queremos ter opiniões consistentes de cada grupo social, quando queremos num grupo grande ter a participação de todos ou ainda quando queremos ter a opinião dos mais tímidos, e quando realizamos capacitações:

- Esta técnica possibilita estabelecer uma discussão mais ampliada e consistente das ideias.
- Com esta técnica busca-se também aumentar o nível de participação das pessoas e a responsabilidade de cada um durante o processo.
- Essa técnica visa igualmente aumentar a interação e a confiança mútua entre os participantes, trabalhar cara a cara, melhorar a dinâmica e a produtividade dos trabalhos.
- Os grupos devem ter carácter informal e ou temporária, com a tarefa de analisar, debater, estudar, planear ou mesmo reflectir sobre algum tema.
- O resultado desse processo será um produto acordado e assumido por todos.

III. Debate na plenária:

É a técnica utilizada nos grandes encontros com as comunidades e onde as discussões entre os presentes sobre as questões a debater ganham lugar:

É uma técnica de enfoque participativo também que se utiliza para aumentar entre outros, a participação dos envolvidos.



Intensifica-se o intercâmbio de ideias e a geração de propostas mais consistentes e melhor fundamentadas.

É importante ter em conta os seguintes cuidados:

- Posicionar-se bem permitindo uma boa visibilidade para todos
- Olhar para o grupo com intuito de tentar captar atenção de plenária
- Atenção aos cumprimentos. No início da sessão um bom dia, boa tarde ou boa noite pode ser um bom instrumento de interacção e de cordialidade, (*sobretudo quando for feito na língua local*)
- Projectar a voz,
- Evitar de utilizar palavras, expressões ou gestos repetitivos
- Dominar o assunto/ TEMA EM DEBATE
- Utilizar os apoios audiovisuais apropriados NA MEDIDA DO POSSIVEL
- Colocar perguntas simples UTILIZANDO UMA LINGUAGEM ACESSIVEL A COMUNIDADE LOCAL
- Dar respostas simples e claras,
- Chamar os participantes pelos seus nomes
- Utilizar o humor de maneira positiva
- Repetir as respostas correctas dos participantes
- Fazer comentários positivos sobre as respostas
- Quando a resposta de um participante particularmente correcto, felicitar para a parte correcta, e reformular a pergunta para uma melhor compreensão do participante e si ele não tem a resposta, passar a um outro participante.
- Quando a resposta do participante for incorrecta, reformular a questão para orientar o participante em direcção a resposta correcta;
- Quando o participante não tem intenção de querer responder, reformular ou colocar a questão a um outro participante, depois de ter recebido a resposta desejada, voltar ao primeiro participante para o fazer participar à discussão.

- Quando os participantes colocam questões, responder à questão ou lançar a questão ao grande grupo.
- Quando uma pergunta pertinente é colocada à qual o animador não tem resposta, ele deveria regista-la e fazer pesquisa (procurar informações sobre a questão colocada) para compartilhá-la na próxima sessão.
- Quando os participantes colocam questões fora do assunto, o animador deve achar de utilidade a responder à questão ou reporta-la e organizar uma próxima sessão.
- Fazer passagens lógicas de um assunto ao outro.
- Evitar extravagância em vestuários

IV. Observação:

É uma técnica que serve para qualquer momento da intervenção desde a génese do projecto até a execução das actividades, confirmando assim a sua transversalidade. Pode ser utilizada nos pequenos ou grandes encontros em caso da intervenção (animação/sensibilização) nas comunidades; Para tal aconselhamos também que a equipa seja sempre constituída por dois animadores.

V. Entrevistas semiestruturadas:

Qualquer intervenção é acompanhada desta técnica. Pois as conversações que costumamos entabular com os parceiros/comunitários são feitas na base disso.

VI. Entrevistas estruturadas:

Tendo um bom plano de intervenção ou um check liste, estes podem jogar papel desta técnica.

VII. Mapeamento:

É uma técnica que utilizamos logo no início da intervenção, com intuito de descobrir as situações físicas das infra-estruturas sociais e culturais/tradicionais da comunidade bem como os valores/importância que as mesmas são dadas.



VIII. Perfil histórico:

Aqui descobrimos a origem da comunidade e a sua relação histórica (tabanca fundador ou não) com as outras comunidades adjacentes.

IX. Calendário sezacional:

É muito importante para marcação das datas e horários das realizações dos encontros. Pois com essas técnicas descobrimos as ocupações temporais e com isso a disponibilidade dos membros da comunidade tanto a das mulheres como dos jovens e homens. Permitindo-nos assim realizar actividades eficientemente e participativamente respeitando as regras de conduta dos/as beneficiários/as.

X. Priorização:

É claro que deixamos agora de actuar sem ter em conta as preocupações das comunidades. Por isso a técnica de priorização tem grande importância na identificação das prioridades dos comunitários e com isso garantir a participação e criar condições para possível sustentabilidade das acções a serem levadas a cabo.

XI. Diagrama de vem/relações institucionais:

É essa técnica que nos permite saber as relações da comunidade com outras organizações, dando-nos possibilidades de visualizar as que já actuaram e em que medida os seus efeitos vigoram ainda na referida comunidade

XII. Teatro:

Utilizamo-la como técnica também para sensibilizar e a sua concepção depende do tema que se quer abordar.

BOM TRABALHO